



*Ismar de Oliveira Soares (*)*

***Comunicação e
Educação:
Perspectivas
Profissionais para
o 3º Milênio***

(*) Professor da Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Presidente da UCLAP - Unión Católica Latinoamericana de Prensa. A entidade, juntamente com a OCIC-AL - Organização Católica Internacional de Cinema para a América Latina e a UNDA-AL - Associação Católica Latinoamericana de Rádio, Televisão e Meios Afins, mantém um programa conjunto de capacitação à distância, nas áreas da comunicação impressa e radiofônica. As três organizações têm sede em Quito, Equador.



RESUMO

Experiências pedagógicas em desenvolvimento em Universidades da Europa, principalmente na Itália e na França, apontam para o surgimento de novos perfis profissionais no campo da Comunicação Social: o “Animatore Culturale” e o “Concepteur” em Comunicação.

Cresce, por outro lado, na América Latina, o interesse em torno da criação de uma Licenciatura em Comunicação e Educação. O tema levou alguns pesquisadores da comunicação a propor à FELAFACS (Federación de las Facultades de Comunicación Social), de Lima, Peru, a formação de um Grupo de Trabalho destinado a apresentar sugestões às 300 Faculdades de Comunicação do continente.

ABSTRACT

Ongoing pedagogical experiments in European Universities, specially in Italy and France, point towards the appearance of new professional profiles in the field of Social Communication: the “Animatore Culturale” and the “Concepteur” in Communication.

On the other hand, in Latin America, there is a growing interest in the creation of a University Degree in Communication and Education. The subject has led the FELAFACS (Federación de las Facultades de Comunicación Social), of Lima, Peru, creating a Work Group in charge of presenting suggestions to the 300 Communication Colleges in the Continent.

O “Animatore Culturale” e o “Concepteur” - os novos profissionais da comunicação formados em Roma e Grenoble

Tomamos a iniciativa de apresentar, neste artigo, aos responsáveis pelas Faculdades de Comunicação, assim como a educadores e agentes culturais interessados em debater mudanças profundas nas políticas de ensino da comunicação na América Latina, uma proposta no campo de formação de profissionais para atuar no mercado no início do Terceiro Milênio.

Recordamos, inicialmente, que o tema das mudanças curriculares não está restrito à América Latina. Em recente viagem à Europa, tivemos a oportunidade de dialogar sobre o assunto com responsáveis por escolas superiores de comunicação. Chamam a atenção, pela novidade da proposta, os projetos curriculares do *Institute des Sciences de la Communication* da *Université Stendhal-Grenoble 3*, na França, e do *Instituto di Scienze della Comunicazione Sociale* - ISCOS, da *Università Pontificia Salesiana*, em Roma, Itália.

Em Roma, foi justamente a preocupação com a inter-relação Comunicação Social e Educação o que levou os Salesianos a criarem o ISCOS, como unidade autônoma apta a conceder o título de “*Licenza in Scienze della Comunicazione Sociale*”, promovendo os seguintes especialistas: O Animador Cultural (profissionalmente competente na comunicação e empenhado em atividades com finalidade educativa e pastoral); o Diretor e Orientador de Produções Educativas; o Professor de Comunicação e o Pesquisador da Comunicação.

Como se sabe, os Salesianos são conhecidos, em todo o mundo, pela rede de institutos educacionais, dedicados ao atendimento de adolescentes e jovens. O “Animatore”, e o Diretor de Produções

representarão, na verdade, os profissionais que, conhecendo teórica e praticamente as diversas filosofias da educação e dominando os processos da comunicação, principalmente os que dizem respeito às relações interpessoais e grupais (incluindo-se aí, a linguagem teatral, a música e os meios grupais), assim como as linguagens dos veículos massivos (principalmente os eletrônicos), tenham condições de efetivamente assessorar o sistema educativo a compreender melhor o universo juvenil e a atender os docentes em suas necessidades práticas na área da comunicação.

Os professores do *Instituto di Scienze della Comunicazione* têm consciência de que desenvolvem um projeto pioneiro e buscam emprender um trabalho interdisciplinar, valorizando tanto a experiência pedagógica dos alunos quanto sua criatividade na área da concepção e elaboração de produtos culturais, principalmente através dos laboratórios de jornalismo, informática, rádio e televisão.

Ainda que freqüentado especialmente por estudantes com raízes plantadas nos processos educacionais, não se ouve falar, no ISCOS, nas velhas tecnologias educacionais, mesmo quando ganham roupagens novas. O programa de ensino toma a relação Comunicação/Educação como um fenômeno cultural, mediado pelos processos e linguagens da comunicação massiva. Neste sentido, ganham importância os estudos da recepção. Por outro lado, muitos autores e dos referenciais teóricos que sustentam o debate em torno da comunicação na América Latina servem também de bases às reflexões dos professores e estudantes do ISCOS.

Em Grenoble, o *Institute des Sciences de la Communication* empreendeu, por sua vez, em 1992, uma reforma curricular que parte do princípio de que vivemos, nos tempos modernos, a era da comunicação mediatizada, fato que exige profissionais em condições de adaptar-se à contínua evolução tecnológica multimidiática sendo, simultaneamente, excelentes generalistas e profundos conhecedores dos suportes materiais que possibilitam o exercício profissional.

A nova opção desconsidera o desenho curricular tradicional, essencialmente fragmentado e voltado para a preparação de trabalhadores em áreas profissionais definidas a partir dos instrumentos ou ferramentas da comunicação. Por exigência dos novos mercados e em consonância

com a natureza multimidiática dos processos de comunicação em sociedades complexas, definiram-se, como opções de conhecimento, áreas mais abrangentes, possibilitadas tanto pela interdisciplinaridade dos fundamentos teóricos quanto pelo aproveitamento dos múltiplos recursos da comunicação moderna.

O aluno de Grenoble, a partir da aprendizagem, no ciclo básico, de fundamentos oferecidos pelas Ciências Sociais aplicadas ao estudo da comunicação, pode optar entre quatro ênfases profissionais, a saber: “Communication Audiovisuelle”, “Information et Medias”, “Communication Informatisée” e “Communications des Organisations et des Entreprises” ou, ainda, escolher a carreira de “Concepteur en Communication”.

A carreira de “Concepteur” destina-se aos profissionais que já exercem, em suas empresas, funções de comunicação e que, munidos de um “savoir-faire” social e de reconhecida competência profissional, julgam útil aprofundar seus conhecimentos teóricos, a partir da ótica que toma a comunicação como mediação cultural.

O objetivo final do programa curricular de Grenoble é, na verdade, formar trabalhadores que conheçam os fundamentos teóricos e metodológicos das práticas comunicacionais, quer no que diz respeito à *concepção/realização* de produtos, quer no que se refere à *gestão de projetos de comunicação*. Para tanto, as empresas, municipalidades, institutos de educação e organizações não governamentais são chamadas a colaborar na formação do estudante, através da oferta de oportunidades para a *concepção/gestão* de projetos concretos a serem realizados, no término do período de formação, sob orientação conjunta de professores do Instituto e de profissionais das empresas que contratam os serviços. No caso, o projeto pedagógico permanece aberto também ao sistema formal de ensino (escolas) e ao sistema não formal de transmissão de conhecimentos (empresas de educação à distância, via rádio, televisão e redes de informação).

O “Gestor” de Processos Comunicacionais

Os conceitos de “Direttore di produzione di tipo educativo” e “Animatore” (Roma) e os de “Communicateur” e “Concepteur” (Grenoble) indicam perfis profissionais distintos. Aos primeiros se apresenta, como

opção privilegiada, a perspectiva do trabalho junto ao sistema educacional, enquanto que, aos outros, esta perspectiva se abre como tantas outras. O que ambos têm em comum é o entendimento do *comunicador* como *mediador cultural*.

Tal postura sustenta a vocação dos dois Institutos para formar profissionais que atendam o mercado a partir da visão cultural dos processos de comunicação e não simplesmente a partir do ponto de vista funcional e subsidiário dos meios de informação.

Ousáramos afirmar que os projetos curriculares de Roma e Grenoble estariam apontando para o nascimento de uma nova figura de profissional da comunicação para os inícios do Terceiro Milênio, figura que poderíamos denominar de “Gestor de Processos Comunicacionais”.

Pessoalmente entendemos que o âmbito de trabalho de um *Gestor de Processos Comunicacionais* se diferencia do campo de atuação das profissões tradicionais da área (jornalismo, radialismo, produção televisiva, informática, telemática, documentação, artes cênicas, publicidade, relações públicas, etc.), no momento em que se lhe atribuem como espaço próprio as *relações comunicativas* que se estabelecem no interior da família, da escola, da empresa, da cidade (comunicação “ad intra”), assim como as que se produzem a partir destas instâncias em direção à sociedade (comunicação “ad extra”).

Sua especialidade é a visão de conjunto sobre tais fenômenos, a competência em diagnosticá-los e a contribuição que possa oferecer para ampliar o campo comunicativo dos sujeitos sociais. Sua razão de ser é a utopia da comunicação democrática e participativa.

O termo “Gestão” passou a compor, por exemplo, o título do “Programa Latino-Americano de Formação Superior em Planejamento e Gestão de Processos Comunicacionais”, a ser implantado no continente, nos próximos anos, num trabalho que integrará Centros de Capacitação voltados para a comunicação alternativa e Centros de Pós-Graduação de Universidades, na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México.

Utilizando-se de pressupostos teóricos e metodológicos comuns, oriundos da reflexão latino-americana sobre a comunicação como mediação cultural, os autores do Programa, obedecendo a orientação aprovada por um grupo de organizações não governamentais que se reuniu em La Paz,

em julho de 1992, pretendem especializar, em nível de mestrado (cursos de 900 horas), de forma integrada e mediante intercâmbios de experiências e professores, um grupo significativo de comunicadores e educadores da América Latina que já desenvolvam alguma tarefa na área que nos ocupa.

A “Educação para a Comunicação” - nos Currículos das Faculdades de Comunicação

Os artigos publicados nesta edição de CHASQUI por renomados estudiosos como Guillermo Orozco (México), Marília Franco (Brasil), Maria Teresa Queiroz (Peru), José Manoel Morán (Brasil) e Maria Elena Hermosilla (Chile) dão conta da complexidade das relações existentes entre a Comunicação Social e a Educação. Devido justamente à complexidade das abordagens, alguns leitores seriam levados a situar essa inter-relação como mais próxima ao campo da didática, outros, ao campo das tecnologias educacionais, outros ainda, ao campo da comunicação aplicada.

De nossa parte, acreditamos que a inter-relação Comunicação Social/Educação já ganhou legitimidade acadêmica e autonomia profissional. No caso de associá-la a alguma área mais abrangente do saber, preferimos situá-la no âmbito da gestão de processos comunicacionais, portanto no raio de ação das Faculdades de Comunicação Social. Neste sentido, unimo-nos a vários estudiosos latino-americanos para propor à FELAFACS que discuta a criação de uma carreira acadêmica, em nível de graduação, destinada a preparar este novo profissional.

Defendemos a proposta de que se promovam não apenas cursos de pós-graduação, como o oferecido pelo Programa Latino-Americano ao qual já fizemos referência, mas também que se criem cursos em nível de graduação, empenhando as Faculdades de Comunicação da América Latina. Por falta de uma discussão mais profunda (que esperamos realizar no seio do Grupo de Trabalho de FELAFACS), não nos fixamos, ainda, numa denominação para o novo projeto curricular. Talvez tenhamos que optar entre Licenciatura (no Brasil, Bacharelado) em Comunicação e Educação, o que garantiria a especificidade do campo educacional já no título do curso e Licenciatura em Gestão de Processos Comunicacionais, o que apontaria para a natureza mediática e para a abrangência do trabalho a ser realizado

pelo futuro profissional.

A nova Licenciatura e suas Especialidades

Pelo que se pode deduzir da linha de raciocínio que estamos mantendo, o novo trabalhador de nível superior, a ser formado pelas Faculdades de Comunicação, terá como campo de atuação espaços profissionais nas áreas da *pesquisa da comunicação* (especialmente sobre as linguagens e os usos das novas tecnologias da comunicação no ensino e sobre a recepção das mensagens dos meios massivos), da *produção para a educação* (a elaboração/crítica de produções escritas, o gerenciamento e elaboração de programas com o uso da informática, do rádio e do vídeo, tanto para circuitos dirigidos como para exibição aberta) e da denominada *formação do receptor ativo*.

Quanto aos âmbitos de formação para o efetivo exercício de atividades profissionais, podemos imaginar que a nova “Licenciatura” trabalhe com três ênfases (pesquisa, produção e educação para os meios) já tem - como podemos constatar através dos estudos divulgados por CHASQUI - seu campo legitimado, tanto pela pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação quanto pelo volume de trabalhos efetivamente produzidos ao longo das últimas décadas.

Na “ênfase” da *pesquisa*, por exemplo, encontramos três grandes áreas temáticas que congregam numerosos profissionais em toda a América Latina: a área que busca saber como se dá o processo de comunicação nas relações educacionais, aquela que indaga a respeito das influências dos meios de comunicação sobre seus públicos, e a que estuda como usar esses meios nas práticas do ensino-aprendizagem.

Na “ênfase” da *produção para a educação*, o campo é muito extenso. Prevê-se trabalho nas editoras dedicadas ao livro didático e pára-didático, nas produtoras de vídeo, nas empresas que produzem software educacional, nas emissoras de rádio e televisão educativos, nas próprias emissoras comerciais em seus departamentos dedicados à produção infanto-juvenil. É interessante observar que em alguns países do continente, a melhor TV Educativa é o conjunto das emissoras comerciais, dada a qualidade e a quantidade de programas voltados para os campos da ciência e da literatura. Observa-se, também, que o predomínio da indústria da informação e da

ficção - muitas vezes controlada a partir de centros culturais externos ao continente - sobre o sistema de ensino tradicional cresce à medida que se verifica a decadência do ensino formal, devido à escassez de recursos, a equívocos pedagógicos e à falta de qualificação profissional dos professores. Tais fatos geram desequilíbrios e apontam para graves questões de natureza cultural e ética: um tema para a nova proposta curricular.

A “ênfase” da *educação do receptor* ou *educação para a comunicação* tem sido reafirmada como socialmente relevante pela própria UNESCO, que, em outubro de 1991, promoveu, em Santiago, Chile, um seminário intitulado: “La Educación para los Médios, de Cara al 2000”, reunindo as organizações e Universidades que desenvolvem projetos na área, em todo continente. Entre as conclusões deste seminário encontra-se a recomendação para que a educação para a comunicação seja introduzida de forma sistemática em todos os níveis do sistema formal de ensino, na América Latina.

A urgência do tema tem levado alguns países a iniciar experiências pioneiras, como a Argentina que acaba de introduzir, no ensino fundamental, a disciplina “Periodismo en la Escuela”. Muitos jornais, nas capitais latino-americanas, já mantêm projetos educativos junto à rede pública e particular de ensino. No Rio de Janeiro, lembramos o pioneirismo do *Jornal do Brasil*, já nos inícios dos anos 80, e, na capital paulista, o recém-iniciado trabalho da *Folha de São Paulo*. Nos dois casos, foi e tem sido importante a presença de educadores com conhecimento e prática em educação para os meios.

A configuração de uma *Licenciatura*, quer com o título de “*Gestão de Processos Comunicacionais*”, quer com a denominação de “*Comunicação e Educação*” deve reafirmar a perspectiva de se formar um profissional com visão de conjunto. A experiência tem demonstrado que as três ênfases analisadas como próprias do campo da inter-relação Comunicação/Educação (*pesquisa, produção para a educação e educação do receptor*) não podem ser concebidas isoladamente. Tem sido justamente a separação rígida entre estas esferas de conhecimento/prática profissional o que vem impedindo, até hoje, avanços mais substanciais na discussão do tema.

Alguém poderia, a esta altura, perguntar: e por que não oferecer estas sugestões às Faculdades de Educação? Respondemos a esta pergunta, com outra: Por que não associar as Faculdades de Comunicação às de

Educação para promover programas integrados de educação para a comunicação? Afinal, foi a partir de educadores e cientistas sociais da América Latina, como Paulo Freire, Mário Kaplun, Antonio Pasquali, Francisco Gutierrez, Nestor Cancline, Jesus Martin Barbero que aprendemos a entender a natureza mediática da comunicação e seu papel como espinha dorsal dos projetos de transformações sociais no continente, transformações que passam necessariamente pelos projetos de educação que soubemos pensar e desenvolver.